
Pastoral da Universidade, solidariedade e extensão universitária: Projeto Vila Getúlio Vargas Capelania da UCPel

Flávio Martínez de Oliveira¹

Eliana Mourgues Cogoy²

RESUMO: A ação pastoral na Universidade compõe-se de várias dimensões e linhas de atividades relacionadas. Neste conjunto, organicamente articulado, a proposta de extensão universitária, como solidariedade *ad extra*, é uma das linhas a serviço da evangelização, ao lado de outras, como a solidariedade *ad intra*, a qual visa a própria comunidade universitária. Ligam-se ambas ao processo acadêmico, desdobrado em ensino e pesquisa ao lado da extensão, numa orientação inter e transdisciplinar que possa estar a serviço da identidade e missão de uma Universidade católica, onde seja perseguido e efetivamente implementado o diálogo entre ciência e fé, Evangelho e cultura, num processo de educação integral.

Reunindo professores e alunos de diversas Escolas e Institutos Superiores da UCPel, o Projeto Vila Getúlio Vargas visa a ser uma semente do que se entende por *Universidade em Pastoral*, o que pode ser vislumbrado apenas numa instituição de ensino superior católica que implemente sua identidade e missão organicamente no seu plano de desenvolvimento institucional, projetos pedagógicos e gerenciamento.

Isto não bastaria se não fossem incluídas perspectivas e propostas de novas formas de relacionamento, entre alunos e alunos, professores e professores, entre uns e outros, na assimilação afetiva e efetiva dos valores cristãos, mediada pelas vivências e os desafios perante situações concretas de vida da população à qual, em última análise, deve servir a formação superior: a população mais necessitada de nosso entorno.

¹ Capelão Universitário, Diretor do Instituto Superior de Cultura Religiosa da UCPel e professor do Instituto Superior de Teologia da UCPel, médico especialista em Saúde Pública, mestre em Saúde e Comportamento, doutorando em Teologia Bíblica.

² Assistente Social da Capelania da UCPel, coordenadora executiva do Projeto Vila Getúlio Vargas, assistente social, mestranda em Desenvolvimento regional sustentável

PALAVRAS-CHAVE: Pastoral; Universidade; solidariedade; extensão universitária; interdisciplinaridade.

Introdução

Solidariedade é um tema central na Pastoral da Universidade (PdU) nas Instituições de Ensino Superior Católicas (IESCs). Tanto que, segundo se possa saber³, todas as equipes de PdU atualmente ocupam-se de atividades de solidariedade tanto *ad intra* voltadas à sua Comunidade Universitária, quanto *ad extra*, voltadas a comunidades ou organizações circundantes em âmbito municipal.

Não poderia ser diferente, pois há um consenso crescente em âmbito nacional que a PdU deve atender não somente as específicas necessidades religiosas dos membros da Comunidade Universitária, com retiros, celebrações e orientação espiritual, mas cresce em direção a atividades de apoio humano a esta Comunidade, ampliando seu arco de programas e atividades, tais como seminários, atividades de formação em vista do diálogo entre ciência e fé, Evangelho e vida, cristianismo, religiões e cultura. A solidariedade em atividades de extensão universitária tem crescido ultimamente, seja na perspectiva da integração entre teoria e prática, seja na consciência do que hoje se entende por ensino superior, o qual deve integrar organicamente ensino, pesquisa e extensão. Finalmente, é meta da PdU inserir-se organicamente na vida acadêmica globalmente e com ela interagir em suas práticas, no diálogo ciência e fé, Evangelho e vida, cristianismo e cultura. Pode soar pretensioso, mas é o que se lê nos documentos e nas palavras das autoridades maiores a respeito do ensino superior católica, como se verá. Também a isto está voltada a PdU no Brasil, como se pode ler abaixo.

Os programas, projetos e atividades voltados à solidariedade, respondem nos últimos anos à meta contida na expressão *Universidade em Pastoral*, tema dos dois últimos encontros nacionais de PdU, respectivamente em 2001, em Goiânia, e em 2002, em Recife. *Universidade em Pastoral* não é uma expressão nova, pois foi cunhada já em 1987, no Encontro Nacional de PdU em Campinas⁴. A expressão foi retomada no Simpósio da PdU do Bloco Sul da ABESC, em 27 de abril de 2000, com o título *Educação Integral e Universidade em Pastoral*, reunidas as administrações superiores das IESCs e equipes de PdU do Bloco Sul com a presidência da ABESC. Indiretamente, o V Encontro Nacional de Pastoral da Universidade (PdU) e Pastoral Universitária

³ OLIVEIRA. *Pastoral da Universidade e ações solidárias*, 2002. O artigo, a ser publicado no relatório final, analisa o questionário nacional realizado entre as equipes de PdU das IESCs, em vista do Encontro Nacional de Pastoral da Universidade, realizado em Recife, entre 7 e 10 de agosto de 2002.

⁴ ABESC. *A Pastoral da Universidade*, p. 31-33.

(PU), realizado entre 1º e 4 de agosto de 2001 em Goiânia tocou o tema com o título *A Universidade em Ação Pastoral: a solidariedade para o resgate da dignidade humana*. Em suma a expressão significa o empenho orgânico e articulado da Universidade em vista da evangelização e da pastoral, estas inseridas nos planos de desenvolvimento institucional, no planejamento estratégico, nos projetos políticos-pedagógicos, de forma a permear toda a formação da Comunidade Universitária⁵.

É nesta ampla perspectiva e sonho que se situa o Projeto Vila Getúlio Vargas, pensado inicialmente como atividade e prática destinada a PU Diocesana de Pelotas, inserido na Capelania Universitária da UCPel a partir de junho de 2000 e progressivamente contando com professores e alunos de vários cursos, escolas e institutos da UCPel, a saber, até o momento: Direito, Comunicação Social, Engenharia e Arquitetura, Psicologia, Serviço Social, Instituto Superior de Cultura Religiosa e Instituto Superior de Filosofia, sob a coordenação da Capelania, que responde pela PdU na Universidade.

Foi escolhida originalmente a Vila Getúlio Vargas por diversas razões: trata-se de uma área das mais pobres da cidade, relativamente circunscrita e de formação recente, ainda não demasiadamente lotada de outros programas, onde se situa uma das comunidades eclesiais de base da Paróquia Santa Teresinha. Os dois últimos fatores ajudariam a encontrar apoio sem os vícios históricos a que foram submetidas outras localidades pelo assédio e/ou controle de outras entidades públicas, associativas ou privadas.

Já consolidado como projeto que veio para ficar e, após as fases de integração com a comunidade local, inserção nesta, diagnóstico de sua realidade, vive no momento a elaboração dos projetos de ensino ligado à extensão e à pesquisa por cada professor e área envolvidos, em vista de um próximo passo que será um projeto integrado de formação, articulando as diferentes áreas presentes no Projeto.

Passa-se então à apresentação do Projeto, respeitando sua formação original.

Projeto Vila Getúlio Vargas

JUSTIFICATIVA

a) A Universidade atual

Na atualidade, buscam-se a qualidade associada à competência, para um melhor servir àqueles que compõem esta Instituição. Além disso, diante de uma realidade tão complexa e excludente, precisamos discutir o papel que as universidades devem ter, a fim de responder aos anseios do mundo que se localiza fora das salas de aula.

⁵ BAVARESCO. *Universidade em pastoral*; PETERS. *Abertura do III Encontro da PdU ABESC*.

Na tentativa de pensar sobre o futuro da educação, o Congresso Internacional intitulado *Que Universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade*⁶ evidenciou que a Universidade deve evoluir para a sua missão, hoje esquecida: de estudo do universal, em nosso mundo caracterizado por uma complexidade que cresce de maneira incessante.

Em 1998, a preocupação com a missão da universidade foi debatida pela *Declaração Mundial em Educação Superior para o século XXI: Visão e Ação*⁷. Destacam-se entre outros pontos:

A missão de educar, formar e realizar pesquisas:

- avançar, criar e disseminar o conhecimento através da pesquisa e assistir comunidades e sociedade no desenvolvimento econômico, social, e cultural;
- compreender, interpretar, preservar, melhorar, promover e disseminar culturas históricas nacionais, regionais e internacionais;
- ajudar a proteger e melhorar valores societários:
 - cidadania;
 - discussão de opções estratégicas;
 - reforço de perspectivas humanistas;
- contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação em todos os níveis, incluindo o treinamento de professores.

Papel ético, autonomia, responsabilidade e função antecipatória:

- rigor ético, científico e intelectual nas várias atividades;
- estar apto a falar sobre problemas éticos, culturais e sociais, com autonomia, exercendo uma espécie de autoridade intelectual que a sociedade necessita;
- melhorar suas funções crítica e antecipatória, através da análise dos desafios emergentes sociais, econômicos, culturais e políticos;
- exercer sua capacidade intelectual e prestígio moral para defender e ativamente disseminar valores universalmente aceitos, como paz, justiça, liberdade, equanimidade solidariedade;
- ajudar a identificar e encaminhar assuntos que afetam o bem-estar das comunidades, nações e sociedades globais.

Avançar no conhecimento através da pesquisa em ciência, nas artes e humanidades, com disseminação dos seus resultados:

- inovação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Orientação em longo prazo baseado na relevância:

- relevância em termos do que espera a sociedade das instituições educativas;
- reforço do papel de serviço à sociedade:

⁶ CIRET – UNESCO. *Congresso de Locarno*.

⁷ UNESCO. *Conferência mundial sobre educação superior*.

- eliminar pobreza, intolerância, fome, degradação ambiental e doença;
 - principalmente numa abordagem interdisciplinar e transdisciplinar;
 - visar a criação de uma nova sociedade, não-violenta, não espoliadora:
- inspirada no amor à humanidade e guiada pela sabedoria.

Reforçar a cooperação com o mundo do trabalho e análise antecipatória das necessidades sociais:

- treinamento profissional por toda a vida, reciclado e com criação de novos empregos;
- desenvolver atitudes empreendedoras.

Abordagens educacionais inovadoras: pensamento crítico e criatividade:

- mundo em rápida mudança: reformas educacionais profundas, diversidade de conteúdos, métodos, práticas e meios baseados em novas parcerias com a comunidade e a sociedade;
- estudantes bem informados e cidadãos profundamente motivados, que aceitem responsabilidades sociais;
- contexto multicultural, histórico e econômico de cada país;
- novos tipos de recursos de ensino-aprendizagem, com trabalho prático e criativo.

Conforme consta na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI⁸,

“As instituições de educação superior têm de educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, e de aceitar responsabilidades sociais”.

Este recente relatório enfatizou fortemente, os quatro pilares de um novo tipo de educação:

- *Aprendendo a conhecer*: significa antes de tudo, o treino nos métodos que podem ajudar-nos a distinguir o que é real do que é ilusório e ter acesso inteligente ao fabuloso conhecimento de nossos tempos. Envolvem-se aqui o verdadeiro espírito científico e a qualidade do que é ensinado.
- *Aprendendo a fazer*: trata-se de um aprendizado em “criatividade”. Fazer também significa descobrir novidades, trazendo à luz nossas potencialidades criativas.
- *Aprendendo a viver em conjunto*: permite-nos compreender melhor a nossa cultura, defender melhor nossos interesses nacionais, respeitar

⁸ Ibid., p. 5.

melhor nossas convicções religiosas e políticas, sendo respeitada a experiência interior de cada ser.

- *Aprendendo a ser*: trata-se de descobrir nossos condicionamentos, a harmonia ou desarmonia entre nossa vida individual e social, as fundações de nossas convicções: o que está por baixo delas.

A Universidade contemporânea deve estar a serviço de uma concepção universal da cidadania, produzindo saber que corresponda aos interesses sociais mais amplos da sociedade, além de buscar o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística. Assim tem-se que:

“A própria educação superior é confrontada, portanto, com desafios consideráveis e tem de proceder a mais radical mudança e renovação que porventura lhe tenha sido exigido empreender, para que nossa sociedade, atualmente vivendo uma profunda crise de valores, possa transcender as meras considerações econômicas e incorporar as dimensões fundamentais da moralidade e da espiritualidade”⁹.

b) As Universidades Católicas

Conforme a Constituição Apostólica *Ex corde ecclesiae* do Sumo Pontífice João Paulo II¹⁰,

“Toda a Universidade Católica, enquanto Universidade, é uma comunidade acadêmica que, de um modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais”.

Embora a Universidade Católica deva contribuir para a defesa da dignidade humana, a realidade atual demonstra uma imensidão de incertezas e desvalores, que tentam colocar à prova a proposta destas instituições de ensino.

Conforme Fritsch¹¹ (1996),

“(...) as Universidades Católicas vivem certas singularidades e dificuldades na sua forma de ser, de se relacionar e agir. Elas precisam conviver com ambigüidades, cada vez mais reclamadas e transparentes, do tipo: de um lado as perversidades, a valorização da matéria, as desigualdades, as

⁹ Ibid, p. 12-13.

¹⁰ JOÃO PAULO II. *Ex corde ecclesiae*, n. 13.

¹¹ FRITSCH. *Planejamento estratégico*, p. 18

injustiças, as explorações; de outro, os princípios cristãos, a valorização do homem, a democracia, a cidadania” (FRITSCH, 1996:18).

Diante das ambigüidades e das transformações que ocorrem rapidamente no contexto em que vivemos, percebe-se que as universidades devem acompanhar a evolução dos tempos e em diálogo com as diferentes tendências de pensamentos, diferentes áreas de conhecimento, adaptar-se às tecnologias nos novos tempos, mas, sobretudo, priorizar a ética sobre a técnica.

As Universidades Católicas possuem autonomia que deve conduzi-las a estarem abertas às discussões e transformações contemporâneas, além de serem sensíveis às graves injustiças sociais e interessadas em contribuir para a promoção humana.

Para tanto, não é preciso muito para compreender a diferença que consiste em ser Universidade *católica*, pois seu potencial de articular ação e reflexão firmam o compromisso de uma proposta fundamentada nos valores da dignidade humana.

A Universidade procurará ser um centro de pesquisa interdisciplinar das questões que tangem à relação entre a ciência e a fé, o progresso tecnológico e a moral, a economia e a doutrina social, com oportuna publicação de seus resultados, a serviço da Igreja e da sociedade.

c) A Universidade Católica de Pelotas- UCPel

A Universidade Católica de Pelotas possui como missão, segundo a leitura do Planejamento Estratégico em 1998¹²:

“investigar a verdade, produzir e transmitir o conhecimento para formar seres humanos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores cristãos a serviço da pessoa e da sociedade”.

Não haveria sentido para a Universidade Católica de Pelotas, estabelecer sua missão sem ter clara a sua identidade. Conforme seu Estatuto¹³, a UCPel caracteriza-se por ser:

“(...) uma comunidade acadêmica representada por vários campos do saber humano que se dedica à investigação, ao ensino e às várias formas de serviços correspondentes à sua missão cultural. Contribui, de modo rigoroso e crítico, para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural”.

¹² UCPel. *Planejamento estratégico*, p. 7.

¹³ UCPel. *Regimento geral e estatuto*, p. 10.

Enquanto uma instituição católica,

“(...) a UCPel possui como objetivo maior garantir a presença cristã no mundo universitário perante os grandes problemas sociais e culturais”¹⁴.

Por possuir inspiração cristã, a UCPel não se limita ao indivíduo, mas estende-se à comunidade universitária, que integra o corpo docente, discente e administrativo, como também a comunidade circundante.

Conforme o seu Estatuto,

“A Universidade Católica de Pelotas (...) realiza a sua tarefa comunitária quando ausculta os interesses, problemas e anseios da comunidade, interessa-se no encaminhamento das soluções dessas questões, defende o direito universal à educação e busca sempre mais a qualidade do seu ensino”¹⁵.

Sua tarefa comunitária e demais funções estão englobadas na visão que a instituição deseja: ser uma Universidade conhecida como pólo de referência em educação, tecnologia e desenvolvimento; um centro de empreendedorismo voltado para solução dos problemas locais, regionais, com ênfase nas questões urbanas.

A Universidade Católica de Pelotas mantém uma Capelania Universitária com a finalidade de respeitada a liberdade de crença, prestar assistência religiosa a todos os membros da comunidade universitária. Este órgão corresponde ao estatuto da UCPel (Art. 68), em função de realizar uma autêntica e integral comunidade de professores, alunos e funcionários, promovendo a integração comunitária na perspectiva dos fins da Universidade.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Assessoria de Comunidade e Extensão, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, constitui-se no espaço articulador da ação extensionista, comunicando-se com todas as unidades universitárias de âmbito acadêmico ou administrativo, e com a própria comunidade para agilização das atividades e sua divulgação.

Conforme o Estatuto da UCPel,

“A extensão, presente na vida acadêmica, como elo que articula o ensino, a pesquisa, estimula o aperfeiçoamento constante de professores e alunos, bem como do próprio currículo pelas informações de retorno que decorrem do intercâmbio com o social, possibilitando uma visão mais ampla de educação, numa perspectiva teórico-prática, bem como a

¹⁴ Id. ibid.

¹⁵ Id. ibid.

transformação do saber em ações concretas”¹⁶ (UCPEL, 1994:50).

Diante disso, as atividades extensionistas devem contemplar uma ação comprometida com:

- o inter-relacionamento com os diferentes segmentos da sociedade;
- a construção, produção e socialização do saber;
- a promoção humana nas diferentes instâncias do contexto social;
- a retroalimentação das funções básicas de ensino e pesquisa;
- o aperfeiçoamento e a atualização permanente de técnicos e agentes educadores, nos seus diferentes níveis de atuação;
- a difusão de resultados de pesquisas.

Em outubro de 1998, foi realizado um diagnóstico da UCPel, em vista do Planejamento Estratégico, o qual contou com a colaboração da sua Comunidade Universitária. Observa-se que a decorrência deste estudo trouxe a tona uma série de questões a serem ordenadas na Universidade.

Conforme seus resultados, foi possível constatar, entre outros, que há uma necessidade de aproximar mais o contato do aluno com a realidade para que este possa sentir-se preparado a exercer com segurança sua futura profissão. Os acadêmicos desejam mais atividades extracurriculares ou de extensão;

Grande parte dos entrevistados manifestou que existe muito a melhorar na relação entre a Universidade e a comunidade.

Para os entrevistados, a UCPel precisa fazer uma maior intervenção na comunidade, pelo compromisso social que possui. Não deveria ficar esperando que as pessoas chegassem a ela, e sim encontrar formas mais integradas de ação na sociedade.

Como sugestões apresentadas pela comunidade, destacaram –se:

- mais receptividade e integração com a comunidade através dos cursos de extensão;
- a UCPel deveria abrir mais suas portas para a comunidade, oferecendo cursos, palestras, eventos em geral;
- criar um fato novo, mostrar mais coragem e enfrentar mais desafios. Mostrar a Universidade na rua;
- dar manutenção aos projetos que se iniciam e discutir mais suas propostas com a comunidade.

Os dados coletados neste Documento de Diagnóstico apontam uma necessidade de mudança na estrutura e andamento da Universidade

¹⁶ Ibid., p. 50.

Católica de Pelotas, que, para atender as observações mencionadas no respectivo documento, voltou-se para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico.

Foi ainda naquele contexto que surgiu e inspirou-se o Projeto Vila Getúlio Vargas, motivo pelo qual transcrevemos suas inspirações originais.

d) A Ação Pastoral da Universidade na UCPel

Conforme a Constituição Apostólica *Ex corde ecclesiae* do Sumo Pontífice JOÃO PAULO II,

“A pastoral universitária é aquela atividade da Universidade que oferece aos membros da própria Comunidade a ocasião de coordenar o estudo acadêmico e as atividades para-acadêmicas com os princípios religiosos e morais, integrando assim a vida com a fé. Ela concretiza a missão da Igreja na Universidade e faz parte integrante da sua atividade e da sua estrutura”¹⁷.

Consta, no documento, que uma Comunidade Universitária, preocupada em promover o caráter católico da Instituição, deverá estar consciente desta dimensão pastoral e ser sensível aos modos com os quais pode influir em todas as suas atividades. Ela deve saber encarar a fé nas suas atividades quotidianas, com importantes momentos de reflexão (p.28).

Os estudantes católicos possuem a oportunidade de serem preparados para a participação ativa na vida da Igreja através da Pastoral Universitária.

Segundo as Normas Gerais da Constituição Apostólica:

“A Universidade Católica deve promover a cura pastoral dos membros da Comunidade universitária e, em particular, o desenvolvimento espiritual daqueles que professam a fé católica. Deve ser dada a preferência aos meios que facilitam a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos à luz da doutrina católica, com o fim de unir a aprendizagem intelectual com a dimensão religiosa da vida”¹⁸.

A Pastoral Universitária (PU) é uma articulação de universitários cristãos procurando construir o Reino e ser Igreja no mundo da Universidade. Na Pastoral da Universidade (PdU), o protagonismo está na instituição universitária como tal, sendo uma pastoral para universitários. Ambas, PU e PdU, integram a Ação Pastoral na Universidade.

¹⁷ JOÃO PAULO II. *Ex corde ecclesiae*, n. 28.

¹⁸ UCPel. *Regimento geral e estatuto*, p. 41.

Segundo o Caderno de Estudos n.º 01- Pastoral da Universidade, Pastoral Universitária,

“A Pastoral da Universidade tem como sujeitos primários agentes ligados institucionalmente à Universidade ou Faculdade (funcionários, professores ou alunos bolsistas). São eles que organizam e coordenam as atividades, o que não implica necessariamente o não protagonismo dos estudantes”¹⁹.

Na Pastoral Universitária, o protagonismo está com os estudantes, sendo uma pastoral de universitários. As duas realidades não são opostas, mas complementares, devendo haver mútuo respeito e colaboração.

Conforme o *Roteiro de nucleação e iniciação da Pastoral Universitária* organizado pela CNBB,

“O objetivo fundamental é evangelizar o mundo universitário, buscando impregnar o ambiente acadêmico dos valores que nós, cristãos/ãs, professamos (ética, justiça, verdade, solidariedade, fraternidade), buscando propagação do Evangelho no cotidiano do ensino superior”²⁰.

São princípios e serviços da articulação PU/ PdU:

- a) **Serviço e participação na transformação da sociedade pelo bem dos pobres** – como forma de manifestação de amor à criação de Deus, colocar o saber, a ciência e a tecnologia a serviço da construção de uma sociedade sem exclusão.
- b) **Diálogo com as culturas e outras religiões-** no respeito e escuta a estes interlocutores, tão plurais no mundo acadêmico.
- c) **Anúncio do Evangelho** – dar a conhecer ao mundo da Universidade a proposta do Reino de Deus (...) restauração da dignidade do ser humano como filho de Deus;
- d) **Testemunho da comunhão eclesial-** acolher os interlocutores e possibilitar a vivência de comunhão eclesial no ambiente específico da Universidade em vista da plenificação da ação evangelizadora.

Os grupos da Pastoral Universitária são caracterizados pelos seguintes aspectos:

¹⁹ ABESC – CNBB. *Projeto Rumo ao Novo Milênio PdU/PU*. p. 13.

²⁰ CNBB. *Roteiro de nucleação e iniciação*, p. 8.

- vivência de uma dinâmica comunitária;
- tomada de consciência e explicitação da espiritualidade cristã, encarnada na cultura universitária;
- ação evangelizadora;
- estabelecimento de relações privilegiadas com a Universidade.

Conforme o Roteiro de Nucleação e Iniciação da Pastoral Universitária,

“...O forte protagonismo laical e estudantil, o compromisso de evangelizar pessoas e estruturas, a busca de provocar uma presença cristã comprometida com os destinos da Universidade, para que ela assuma, determinadamente, seu papel de serviço à sociedade e, nesta, aos marginalizados e excluídos”²¹.

O referido documento solicita uma presença solidária com os que integram a comunidade universitária, compromisso com a formação integral dos estudantes, para que sejam academicamente competentes, eticamente comprometidos e espiritualmente inspirados, tendo em vista seu futuro agir profissional.

O Roteiro de Formação Pastoral Universitária²² é estruturado em quatro dimensões: social, acadêmica, teológica, pessoal. Cada uma delas possui a sua metodologia e bibliografia.

Em sua dimensão social, o objetivo geral a ser alcançado é a formação do ser humano integral num mundo universitário marcado pela pluralidade de referenciais de etnia, cultura, gênero, valores éticos e religiosos. Especificamente, objetiva proporcionar uma formação humanística básica aos(às) jovens cristãos(ãs), visando a sua construção e crescimento pessoais como cidadãos(os) conscientes, que participem, de forma bem fundamentada ética e intelectualmente, no processo de transformação da sociedade brasileira, atuando no seu campo específico, a Universidade.

A Pastoral na UCPel deve dar preferência aos meios que facilitam a integração da formação humana e profissional com valores religiosos à luz da doutrina católica: cuidar do desenvolvimento humano e espiritual daqueles que professam a fé católica de maneira que a comunidade universitária possa crescer numa autêntica comunidade de valores cristãos e ater-se à comunidade em forma de serviço e em vista da formação dos estudantes.

De fato, a articulação entre a Universidade e a comunidade é de suma importância, uma vez que oportuniza o exercício teórico-prático dos acadêmicos de diferentes cursos que a UCPel oferece.

²¹ Id.Ibid, p. 8.

²² CNBB. *Roteiro de formação*.

Justifica-se a elaboração deste Projeto por acreditar-se que o mesmo caracterizará ações interdisciplinares, além de oportunizar uma troca de saberes entre o meio acadêmico e a população carente.

Por ser uma atividade de extensão, o *Projeto Vila Getúlio Vargas*, ocasionará a implantação de estágios, disciplinas integradas interdisciplinarmente e, conseqüentemente, pelo seu contato direto com a realidade, provocará um processo de aprendizagem qualitativamente melhor, pois possibilitará a superação da dicotomia entre a teoria e a prática.

Por fim, ressaltamos que a Universidade contará com a participação da Pastoral Universitária e das Escolas para prestar assessoria às comunidades da periferia urbana.

OBJETIVOS

Geral

Formar de um grupo (alunos e professores) inter e transdisciplinar a serviço da formação de alunos comprometidos com valores humanos e cristãos, além de dar respostas às demandas da comunidade local, através das competências de cada área envolvida.

Visa-se, de modo especial, os estudantes integrados à Pastoral Universitária e os professores com inspiração e práticas de vida cristãs, pois é um projeto explicitamente evangelizador, através da ação educativa e extensionista.

Específicos

- Intervir em situações de carência, detectadas a partir da sondagem local.
- Promover a integração interdisciplinar e transdisciplinar das diferentes áreas de intervenção.
- Oferecer aos integrantes da Comunidade Universitária a oportunidade de participação em ação social comunitária.
- Proporcionar aos moradores da Vila o processo de conscientização, organização e participação, segundo a metodologia de trabalho comunitário.

Deseja-se o despertar de sujeitos comprometidos com a verdadeira cidadania, a qual está associada à promoção humana, tanto para quem vive uma realidade mais sofrida, como por aqueles que se dispõem a fazer parte da construção de uma nova história.

METODOLOGIA

Todo o trabalho comunitário exige que sejam cumpridas determinadas etapas para a sua implantação.

Conforme Maria Luíza de Souza²³, as operações metodológicas caracterizam-se por:

1. Identificação dos interesses e preocupações da população comunitária.
2. Análise dos interesses e preocupações e de suas condições de enfrentamento.
3. Organização da população e planejamento das ações.
4. Desenvolvimento, avaliação e ampliação das condições de organização e ação.

O primeiro passo a ser dado requer que a realidade concreta da população seja conhecida em suas condições de vida, estrutura, formas de organização, lideranças, valores, cultura, etc. Trata-se um momento significativo para o trabalho, pois, envolve a integração com a comunidade.

Através do contato com os moradores e, principalmente, com as lideranças do local, poderão ser levantadas as problemáticas existentes e a própria necessidade de um trabalho comunitário, interdisciplinar e transdisciplinar junto à respectiva comunidade.

Para Souza, nas sistematizações dos primeiros elementos de identificação da realidade, podem ser trabalhados os seguintes elementos:

a) Aspectos físicos da área	<ul style="list-style-type: none">- localização;- meios de vinculação com outras áreas;- características físicas;- população.
b) Aspectos históricos da comunidade.	
c) Equipamentos sociais e funcionamento:	<ul style="list-style-type: none">- recursos de infra-estrutura (água, luz, esgoto)- serviços sociais (educação, saúde, transporte, segurança, comunicação)
d) Aspectos econômicos:	<ul style="list-style-type: none">- condições de vida da população;- sistema de produção a que está vinculada;- condições de trabalho.
	<ul style="list-style-type: none">- grupos formais;

²³ SOUZA. *Desenvolvimento de comunidade e participação*.

e) Aspectos políticos:	<ul style="list-style-type: none"> - grupos informais; - relações de poder existentes nos grupos e entre os grupos; - relações de poder existentes na comunidade.
f) Aspectos culturais:	<ul style="list-style-type: none"> - formas de expressão cultural da comunidade; - visão de mundo e de interpretação do mundo, tendo como referência os interesses e preocupações apresentados.
g) Aspectos pedagógicos das ações desenvolvidas:	<ul style="list-style-type: none"> - representatividade dos indivíduos e grupos trabalhados; - pontos de contato e apoio social para o desenvolvimento dos trabalhos; - questões exploradas em termos das reflexões mais freqüentes com a população.
h) Conclusões	<ul style="list-style-type: none"> - interesses e preocupações básicas da comunidade; - visão de mundo da população sobre tais questões; - atitudes já empreendidas para enfrentamento; - bloqueios internos e externos a serem enfrentados.

No mês de fevereiro do ano de 2000, após um contato prévio com as lideranças da comunidade, a Vila Getúlio Vargas foi visitada pelos representantes da Capelania Universitária da UCPel, P. Flávio Oliveira, pela Assessora de Comunidade e Extensão, Prof^a Clotilde Victória, e pela Assistente Social Eliana Cogoy.

Na oportunidade, teve-se conhecimento inicial da área habitada e de sua infra-estrutura. Participou-se de uma reunião com as lideranças e preliminarmente foram discutidas questões relacionadas com a realidade da comunidade, suas potencialidades e algumas das problemáticas existentes.

Através da conversa informal foi possível perceber uma aceitação muito grande da proposta a ser implantada pela UCPel em conjunto com os moradores do bairro.

O encontro realizado na Vila Getúlio Vargas contou também com a participação do P. Quintino Kandandji, vigário paroquial, que, na ausência do pároco, realizava as celebrações no local.

A realidade da comunidade visitada não difere da maioria da população brasileira: existem carências de todas as espécies: econômica, social, política e cultural.

Outro fator que merece ser destacado é o espírito de solidariedade entre os membros que participam da comunidade eclesial de base. Há uma sintonia entre eles, quanto ao desejo de verem transformadas suas angústias cotidianas.

Segundo as palavras dos moradores,

“A gente já conseguiu mudar muita coisa”.

“A gente leve muito na cara, a gente tenta, não desiste”.

“Precisamos de pessoal para visita, visitar as pessoa”.

A Comunidade Eclesial de Base possui um grupo de mulheres que se reúne as terças e sextas-feiras, aproximadamente há quatro anos, confeccionando acolchoados. Também existe um grupo de jovens, mas atualmente a participação de seus integrantes decaiu muito.

A Igreja Católica celebra as missas duas vezes por mês, no primeiro e terceiro domingos. A Igreja Universal Reino de Deus também possui local onde realiza seus encontros, entre muitas outras.

O pároco responsável pela comunidade da Vila Getúlio Vargas, também foi procurado para um maior conhecimento da problemática, das possibilidades de enfrentamento destas e o engajamento deste com o a proposta de trabalho.

Após a verificação do interesse da comunidade em participar deste projeto, será o momento de contatar com os diretores de Escolas da UCPel, a fim de verificar a possibilidade de firmar a parceria entre os cursos para a atuação junto à comunidade referida, de maneira que seus alunos tenham a oportunidade de vivenciar na prática a experiência de trabalho junto a uma realidade de periferia.

A atuação na Getúlio Vargas deve começar com a participação de poucos cursos e da Pastoral Universitária, para posteriormente ampliar a diversidade de áreas. Serão admitidos professores de reconhecida competência, ética e inspiração cristã.

Será preciso que a equipe desta Universidade se reúna antes e durante a ida à campo, pois o trabalho em comunidade exige preparo e desprendimento.

Está prevista a utilização dos seguintes instrumentos e técnicas:

- aglutinação documental de informações;
- documentação;
- abordagens;
- observações
- diálogos e entrevistas;
- reuniões (com a equipe UCPel e a comunidade);
- palestras;
- pesquisas

Logo, a comunidade também deverá ser preparada, mobilizada. Não deverá ficar na posição apenas de receptora, ela precisa envolver-se participando, opinando, mobilizando os vizinhos e definindo as suas prioridades.

AVALIAÇÃO

Durante o andamento do *Projeto Vila Getúlio Vargas*, deverão ocorrerem freqüentes reuniões para avaliar e planejar ações futuras com os diretores das escolas, professores responsáveis, alunos participantes com a equipe que coordena este projeto.

“A avaliação supõe um momento preparatório no qual os integrantes do processo devem estabelecer as suas bases para a avaliação propriamente dita, que é o instante de síntese e realimentação do processo educativo”²⁴.

Além da avaliação por parte da equipe, a comunidade também é constantemente consultada para avaliar o projeto e assim é articulado um trabalho integrado e participativo.

Ultimamente busca-se a parceria com a Secretaria de Direitos Humanos, Cidadania e Assistência Social da Prefeitura. Está-se em fase de consultas recíprocas.

Se de fato, conforme o Documento de Diagnóstico da UCPel, os alunos clamavam por maiores oportunidades de trabalho de extensão, está-se lançando esta proposta caracterizada como *pioneira* na Instituição (por seu caráter transdisciplinar), pela oportunidade de envolver professores, alunos e funcionários na troca de experiências e aprendizagem conjunta, contribuindo para a construção da cidadania.

Conclusões

Quis-se respeitar nesta exposição o Projeto em sua forma de apresentação. Trata-se, como foi dito, do projeto geral, não acompanhado dos planos de ensino por disciplinas e professores respectivos.

Após a primeira fase, considerada aquela de construção da equipe, com a progressiva chegada de professores e alunos, paralela à tomada de constato, observação do local, e interação com a população e suas lideranças, iniciaram-se as atividades. A maioria dos professores e alunos, bem como a equipe da Capelania, freqüentam o local um turno por semana, quando encaminham e realizam suas atividades. A coordenadora executiva visita os professores envolvidos em diversos turnos por semana, segundo os respectivos horários.

O Curso de Direito, através da sua Assistência Judiciária, atende a demanda jurídica da população e pretende formar conselhos para-legais, treinando a população a respeito de seus direitos e procedimentos mais elementares ligados à justiça.

O Curso de Psicologia, através da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, desenvolve projetos de recreação, de puericultura e gestantes, a partir da Escola de Ensino Fundamental da área.

²⁴ SOUZA. *Desenvolvimento de comunidade e participação*, p. 163.

A Escola de Comunicação Social analisa e promove as formas de comunicação e elabora um jornal da Vila.

A Escola de Engenharia e Arquitetura está desenvolvendo...

O Instituto Superior de Filosofia indicou uma professora que atuará a partir de 2003 e acompanha o Projeto através de alunos que se fazem presentes na Vila.

O Instituto Superior de Cultura Religiosa tem a função de acompanhar todos os cursos e escolas, em vista do projeto integrado de ensino inter e transdisciplinar. Para isto designou um professor até o momento.

Com o “desenvolvimento sustentado”, o Projeto consolida-se gradualmente visando o entendimento e o compromisso de escolas, cursos, professores e alunos envolvidos, em diálogo a partir de sua formulação geral, tal como descrita acima.

Tem-se a consciência que uma Universidade em Pastoral não somente se alcança a partir de seus projetos e programas gerais, mas a partir da construção iniciativas e de equipes, no diálogo, na interação intersubjetiva, na percepção progressiva e gradual dos objetivos e metas comuns que correspondem à identidade e missão da Universidade.

Segundo os tempos e conjunturas adequados e favoráveis, a inspiração de projetos pequenos como este, poderá inspirar a Universidade, na extensão, no ensino e na pesquisa. É o primeiro projeto em que se insere a Pastoral da Universidade, através de sua Capelania.

Em seu discurso à última assembleia da Federação Internacional das Universidades Católicas, ainda em agosto de 2000, o Cardeal Giuseppe Pittau, prefeito da Congregação para a Educação Católica, transmitia que “A formação intelectual, artística, moral, religiosa e profissional deve a meta de uma Universidade Católica (...) A visível presença de uma atmosfera cristã, tendo a Capela e a Capelania um local central no Campus, com um diálogo progressivo entre fé e razão, entre teologia e as demais disciplinas, entre ética cristã e os cursos profissionais, são elementos essenciais de nossas instituições”.

Mais recentemente, ao falar aos cardeais, bispos e reitores das Universidades Católicas do Brasil, já em junho de 2002, este cardeal tão apreciado por todos aqueles, por sua sabedoria, competência, empenho e afabilidade, referia que: “A Universidade Católica tem que oferecer antes de tudo uma educação personalizada. Tem que conhecer pessoalmente os estudantes. De alguma maneira tem que fazê-lo; demonstrar que a Universidade o conhece, quer ajudá-lo a crescer em sua vida intelectual, religiosa, social, não só através da sala de aula, mas também através da pastoral universitária, de programas extracurriculares (...) Necessita-se, também, de um programa pastoral para fazer assimilar afetiva e efetivamente os valores cristãos na vida.. Sem esta preocupação pessoal, a educação de uma escola superior católica corre o risco de ficar puramente ao nível da cabeça, sem ser plenamente humana na busca da fé e do amor de Deus e da solidariedade e justiça entre os homens. A educação da Universidade Católica deve levar a uma maneira de ser e

viver (*to learn how to be*) e de relacionar-se com os outros (*to learn how to care*)”.

Transcreveu-se este parágrafo mais longo justamente por isto: eis aqui também a finalidade última da Pastoral da Universidade, em geral, e do Projeto Vila Getúlio Vargas, em particular. Sem uma convivência mais estreita entre os professores, mediada pelo ensino e pela ação comum, pelo afeto e pelas metas acadêmicas, e entre estes, seus alunos e a população, é difícil que tal finalidade seja introjetada e internalizada na personalidade e na prática de vida e profissional dos docentes e discentes da Universidade.

Ao lado de outros programas, projetos e atividades já em desenvolvimento ou apenas ainda sonhados pela PdU da UCPel, pretende-se permear a Universidade, de passo em passo, de pessoa em pessoa, de unidade em unidade, por aquilo que constitui a razão de existir tanto de uma IESC quanto da unidade mais especificamente dedicada à Pastoral no seu meio. Nas palavras do Cardeal Pittau, pode-se, finalmente dizer: “A finalidade última da educação na Universidade Católica é o pleno desenvolvimento da pessoa que conduz à ação, uma ação animada pelo espírito, pelo exemplo e pela presença de Jesus Cristo”.

Bibliografia

ABESC. *A Pastoral da Universidade*. Recife: UNICAP, 2002. (Caderno da ABESC, edição comemorativa).

BAVARESCO, Rosa M. *Universidade em Pastoral: desafio e articulação*. III Encontro Nacional de Pastoral Universitária. Recife, 2002. (mimeog.)

CIRET; UNESCO. *Que Universidade para o Amanhã? Em busca de uma Evolução Transdisciplinar da Universidade*. Congresso de Locarno: Projeto Ciret-Unesco. Suíça, 1997. Disponível na Internet «<http://www.perso.club-internet.fr/nicol/ciret/htm>».

CNBB. *Roteiro de Formação Pastoral Universitária*. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.

CNBB. *Roteiro de Nucleação e Iniciação da Pastoral Universitária*. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.

FRITSCH, Rosângela. *Planejamento estratégico: um instrumento de intervenção*. Porto Alegre: Dacasa, 1996.

JOÃO PAULO II. *Ex corde ecclesiae: Constituição Apostólica sobre as Universidades Católicas*. Petrópolis: Vozes, 1990. (Documentos Pontifícios).

OLIVEIRA, Flávio M. de. Pastoral da Universidade e ações solidárias: Observações sobre um questionário em 2001-2002. Pelotas, 2002 (mimeog.).

SOUZA, Maria L. de. *Desenvolvimento de comunidade e participação*. São Paulo: Cortez, 1996.

UCPEL. *Documento de Diagnóstico*. Planejamento estratégico. Pelotas, 1998. (mimeog.).

UCPEL. *Diretrizes Curriculares - Projeto Acadêmico*. Pelotas. [s.d.](mimeog.)

UCPEL. *Estatuto e Regimento Geral*. Pelotas: EDUCAT, 1994.

UCPEL. *Planejamento Estratégico*. Pelotas, 1999. (mimeog.).

UNESCO. *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*. Conferência Mundial sobre Educação Superior. Paris, Piracicaba: UNIMEP, 1998.

ABSTRACT: The pastoral action at the university is compounded by several dimensions and lines of related activities. In this group, organically articulated, the proposal of university extension, as solidarity *ad extra*, is one of lines at service of evangelization like others such as solidarity *ad intra*, which aims at the university community itself. Both are connected to the academic process, which is divided into teaching and research at the side of extension, in an interdisciplinary and transdisciplinary supervision which can be at service of the identity and mission of a catholic university, where the dialogue between science and faith, Gospel and culture is pursued and effectively implemented in a process of integral education.

Bringing together teachers and students of different Schools and Higher Education Institutes of UCPel, the Project of Getúlio Vargas District aims at being the beginning of what is meant by *University in Pastoral*, which can be seen only in a catholic higher education institution which implements its identity and mission organically in its plan of institutional development, pedagogical projects and management.

That would not be enough if new perspectives and proposal of relationships were not included between students and students, teachers and teachers, between one and another in the emotional and effective assimilation of christian values, mediated by the experiences and challenges in the face of concrete situations of people's lives, which, in the final analysis, must serve the higher education: the population which is most in need of our environment.

KEY WORDS: Pastoral; University; solidarity; university extension, interdisciplinarity.
